

ANÁLISE DO PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO

Gabriela Felber Fratucci (PIBIC/ CNPq / FA/ UEM), Gisleine Elisa Cavalcante da Silva (Orientadora), e-mail: gecsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Ciências da Saúde, Farmácia.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho; Materiais biológicos; Vigilância Epidemiológica.

Resumo

A principal finalidade da Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) é o desenvolvimento de ações para Detecção, Investigação e Controle das Doenças de Notificação Compulsória atendidas em hospital, inclusive dos Acidentes de Trabalho com Material Biológico (ATMB). Este tipo de acidente é também chamado de exposição ocupacional à materiais biológicos potencialmente contaminados, e são um sério risco aos profissionais da saúde. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos acidentes com material biológico no Hospital Universitário de Maringá durante o período de janeiro/2017 a junho de 2018. Assim, coletou-se informações, a partir dos registros da VEH do HUM sobre estes acidentes. Os dados encontrados mostraram a incidência de 47 ATMB, sendo 21 (44,7%) eram profissionais da odontologia; medicina e enfermagem com 08 (17%) cada; e biomedicina e técnicos de enfermagem com 05 (10,6%) cada. As áreas do corpo mais afetadas foram os olhos e os dedos. O local de maior ocorrência foi no Pronto Atendimento; entre os materiais perfurocortantes envolvidos nos ATMB a agulha foi a maior causadora destes. Pode-se afirmar que o conhecimento do perfil deste tipo de acidente é de extrema importância para o serviço de VEH, pois estes resultados subsidiarão a busca e o aprimoramento de medidas efetivas de controle e prevenção, melhorando assim a segurança nos ambientes de trabalho como forma de proteção ao trabalhador da saúde.

Introdução

A Lei 8.080 de 1990 definiu vigilância epidemiológica como: "O conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças e agravos" (BRASIL, 1996).

Inserido neste contexto, em 2004 foi instituído pelo MS o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar com a criação de uma rede de 190 Núcleos Hospitalares de Epidemiologia em hospitais de referência no Brasil. O Hospital Universitário de Maringá (HUM) compõe esta rede, a qual amplia o sistema de notificação e investigação de agravos à saúde e doenças de notificação compulsória. Entende-se por agravo à saúde qualquer dano à integridade física ou mental do indivíduo, provocado por circunstâncias nocivas, tais como acidentes, intoxicações por substâncias químicas, abuso de drogas ou lesões decorrentes de violências interpessoais, como agressões e maus tratos, e lesão autoprovocada (ALBUQUERQUE, 2002). Dentre os agravos à saúde destacamos os acidentes de trabalho com material biológico, que se constituem em importante questão de saúde. Os acidentes de trabalho com material biológico de exposições ocupacionais a materiais biológicos potencialmente contaminados são um sério risco aos profissionais em seus locais de trabalho. Estudos desenvolvidos nesta área mostram que os acidentes envolvendo sangue e outros fluidos orgânicos correspondem às exposições mais frequentemente relatadas (BRASIL, 2016). Diante do exposto, pretende-se neste trabalho investigar os casos de acidentes de trabalho com exposição à material biológico no âmbito do HUM com intuito de caracterizar o perfil destes acidentes para que a partir deste se possa buscar o aprimoramento de medidas efetivas de controle e prevenção que tragam maior segurança nos ambientes de trabalho.

Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado no Serviço de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (SVEH) do HUM em Maringá, PR conforme os preceitos da Resolução 466/12 do CNS/MS. Em agosto de 2017 iniciou-se uma pesquisa documental retrospectiva referente ao período de janeiro a julho do mesmo ano para analisar os perfis de acidentes com material biológico. Após este período a pesquisa foi realizada prospectivamente até junho de 2018. As informações foram obtidas a partir dos documentos fornecidos pela VEH. Utilizou-se a ficha de investigação de acidente com exposição à material biológico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN e do Sistema de Gestão da Assistência de Saúde do SUS - GSUS. As informações foram tratadas de forma sigilosa, confidencial e privativa, com limitação à intimidade, garantia de preservação do anonimato e anulação de informações que eventualmente possam resultar em prejuízo da pessoa. As variáveis analisadas retiradas da ficha do SINAN foram: tipo de ocupação do acidentado; gênero e idade do acidentado; local físico do acidente; local do corpo atingido no acidente; o agente causador da exposição; uso de EPI pelo acidentado. Os dados obtidos foram compilados e tratados utilizando o software Excell.

Resultados e discussão

Durante o período deste estudo ocorreram 47 acidentes com material biológico, os quais envolveram profissionais da área da saúde, acadêmicos, docentes e residentes. O local de maior ocorrência foi o Pronto Atendimento com 16 acidentes (34%) e a Clínica Odontológica 10 (21,3%), os demais não chegaram a 10% cada que somados totalizaram 21 (44,6%). O local do corpo mais afetado foram os olhos com 35 casos (74,5%), pois apesar da existência de óculos de proteção sua utilização é negligenciada por muitos profissionais; os demais 25,5% (12) atingiram os dedos e boa parte destes acidentes esteve relacionada com o reencape de agulhas, mesmo este sendo proibido. O maior número de acidentes ocorreu entre os profissionais da odontologia 21 casos (44,7%), particularmente entre acadêmicos e estagiários; os demais casos ocorreram entre os profissionais da medicina e enfermagem com 08 (17%) casos cada; e biomedicina e técnicos de enfermagem com 05 (10,6%) casos cada. Os principais agentes causadores dos acidentes foram as agulhas 28 (59,8%) e os bisturis 5 (10,6%). Estes agentes são muito perigosos, pois qualquer descuido do profissional pode levar a um acidente carreando sangue, ou outros fluídos do paciente para ele. Outros acidentes, não menos perigosos aconteceram quando do manejo de bolsas de sangue, ampolas e cateteres que juntos totalizaram 14 (29,6%). Os acidentes envolvendo material perfurocortante, em geral, são considerados extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, sendo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o da hepatite B e o da hepatite C, os agentes infecciosos mais comumente envolvidos (Brasil, 2015). Quanto ao gênero e idade dos acidentados a maioria eram homens 30 (63,8%), e a faixa etária de maior incidência foi a de 20 a 24 anos, com 35 casos, (74,5%). Pode-se sugerir que a maior ocorrência de acidentes entre homens esteja relacionada ao negligenciamento do uso de EPIs e quanto à idade é provável que a falta de experiência, visto que a maioria são jovens, possa favorecer os acidentes com exposição à material biológico.

Conclusão

Ao traçar o perfil dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico ocorridos no HUM encontramos 47 casos em um ano e meio, nos quais houve maior frequência de homens na faixa etária de 20 a 24 anos e os acidentes ocorreram em sua maior parte no Pronto Atendimento, atingindo os olhos. As agulhas e bisturis foram os materiais mais envolvidos nos acidentes. Apesar disto, não podemos afirmar que este número de acidentes seja o real, mas sim que este foi o número de acidentes notificado no período, pois é sabido que, infelizmente, muitos ainda deixam de comunicar seus acidentes, o que culmina em sub notificação e na falta de providências relativas à profilaxia para doenças infecto contagiosas.



Universidade
Estadual de
Maringá



Apesar do exposto, pode-se afirmar que o conhecimento deste perfil será de extrema importância para o SVEH do HUM, pois este subsidiará a busca e o aprimoramento de medidas efetivas de controle e prevenção, melhorando a segurança nos ambientes de trabalho como forma de proteção ao trabalhador da saúde e quiçá melhorando a adesão dos profissionais para a notificação e cumprimento da profilaxia para doenças infecto contagiosas, isto com certeza trará à tona a cultura de segurança no ambiente de trabalho. Aguardemos.

AGRADECIMENTOS

Fundação Araucária, CNPq pelo apoio financeiro.

Referências

ALBUQUERQUE, M. I. N.; et al. **Conceitos e institucionalização**. Rev. Bras. Saúde Matern Infantil. Recife, v. 2, n. 1, p. 07-14, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução CNS n. 196, 10 out. 1996. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria 204 de 17 de fevereiro de 2016. **Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 54 p.